

Cooperativa avança fornecimento de alimentos da agricultura familiar para escolas de Ouro Preto

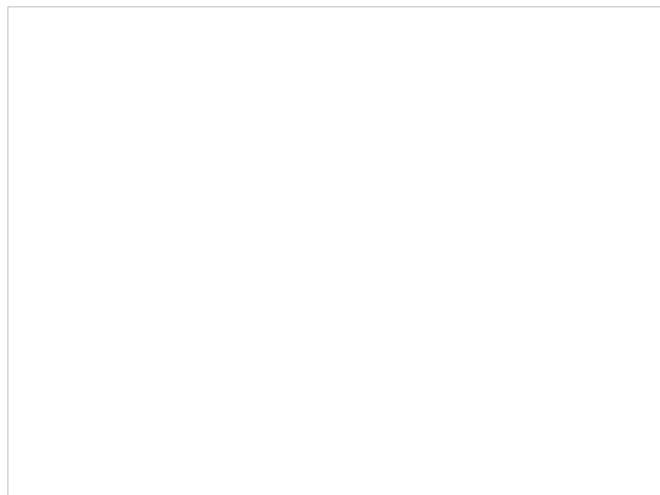
Ter 01 agosto

Na Escola Estadual José Leandro, no distrito de Santa Rita de Ouro Preto, cerca de 60% dos alimentos oferecidos na merenda escolar são provenientes de agricultores familiares da região. Quem dá a informação é a diretora Valdirene Rodrigues Silva, que se orgulha da escola superar, em muito, a meta estabelecida pelo Programa Nacional de Alimentação Escolar (Pnae) de ao menos 30% de compra direta de alimentos da agricultura familiar. No prato dos alunos não faltam feijão, hortaliças, legumes e frutas, tudo fresco e de qualidade.

Grande parte desses alimentos que chegam à escola José Leandro e outras da região são fornecidos pela Cooperativa dos Agricultores Familiares de Ouro Preto e Região (Coopafor). Criada em 2018 por iniciativa dos próprios agricultores, ela agrega 68 cooperados e recebe auxílio da [Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado de Minas Gerais \(Emater-MG\)](#) e da prefeitura de Ouro Preto, na região Central do estado.

“Antes os produtores estavam organizados em uma associação, mas como ela não era apropriada para a comercialização, o que gerava muita insegurança, eles optaram por fundar a cooperativa”, conta a extensionista de bem-estar social da Emater-MG, Regina Rodrigues de Oliveira.

A Coopafor possui um galpão, onde recebe, organiza e distribui os alimentos entregues pelos cooperados, além de uma unidade apícola e outra de produção de quitandas. “O galpão é um espaço público municipal em comodato com a cooperativa. É importante destacar também a parceria com o Ministério Público do Trabalho, que fez um aporte de R\$ 570 mil para cooperativa, usados nas reformas da unidade apícola e do galpão, que hoje conta com câmara frio, além da compra de um caminhão-baú e de toda infraestrutura administrativa”, acrescenta Regina.



Suporte para comercialização

O agricultor Sebastião Liberato Santana é um dos cooperados e para ele o papel da Coopafor na comercialização dos produtos é fundamental. “É uma coisa segura, eles correm atrás e a gente tem só que produzir e levar”, conta.

Emater-MG / Divulgação

Sebastião trabalha com a família numa pequena propriedade na

zona rural de Ouro Preto, onde produzem beterraba, cenoura, couve, alface e diversos outros

alimentos, tudo livre de agrotóxicos. Ele recebe orientações para o plantio do técnico da Emater do município, Wagner Henrique Pereira, que acompanha a família há vários anos. Além de orientar sobre práticas agroecológicas, Wagner também auxilia no planejamento da produção, de tal forma que durante todo o ano tenham produtos para fornecer às escolas.

“A gente trabalha com planejamento para a coisa dar certo. Primeiro encaminhamos para cooperativa as demandas de todas as escolas e, em seguida, levo isso para o produtor, para programar a horta com ele, estimar o quanto ele deve plantar, para suprir a necessidade que a escola demandou”, explica Wagner.

No contato com as escolas da região, a Emater fornece o mapa de produção do município, para alinhar oferta e demanda e também auxilia na organização das chamadas públicas unificadas, processo pelo qual as compras da agricultura familiar são efetivadas.

“Ter a Emater como articuladora dentro do processo da alimentação escolar é fundamental, porque temos as Caixas Escolares com recurso e somente os gestores e as regionais de ensino não conseguem efetivar as compras da agricultura familiar. A Emater faz com que esse recurso possa fluir, tanto na alimentação escolar, com os produtos chegando com qualidade para os alunos, quanto na geração de renda para o município”, atesta a diretora administrativa e financeira da Superintendência Regional de Ensino de Ouro Preto, Vânia Cristina Siqueira Gonçalves.

Toda a produção da Coopafor é direcionada para o Pnae. Segundo o secretário agropecuário de Ouro Preto, Franklin Evangelista, a grande maioria dos produtores do município são familiares, o que torna o Pnae extremamente relevante para a geração de renda e o desenvolvimento da região. “O Pnae, além de constituir um relevante instrumento de segurança alimentar, é um instrumento importantíssimo de reserva de mercado para esses agricultores. Eles podem plantar com garantia de que vão comercializar os produtos a um preço já determinado”, complementa.